

PADRÃO DE BELEZA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA

Fernanda Raquel da Costa Agra Amaral¹, Mariana Gabriela Bezerra de Aquino², Cássio Santos Barbosa Maciel³, José Rafael Farias dos Santos⁴, Keliana Dantas Santos⁵.

Resumo

A violência de gênero contribui para a manutenção das desigualdades entre homens e mulheres, naturalizando abusos e reforçando papéis sociais impostos historicamente. A educação desempenha papel essencial no enfrentamento dessa realidade, promovendo a equidade de gênero e a desconstrução da violência. Nesse sentido, desenvolveu-se uma atividade que relacionou cosméticos aos padrões de beleza socialmente impostos, direcionados majoritariamente às mulheres. Buscou-se provocar a reflexão: “de que forma essa imposição de beleza constitui uma violência, especialmente contra as mulheres?”. Utilizaram-se as metodologias expositiva-dialogada e participativa, organizadas em três etapas: contextualização histórica dos cosméticos; roda de conversa para debater a relação entre padrão de beleza e violência de gênero e atividade dinâmica sobre inseguranças na aparência. A participação dos alunos foi engajada, com relatos e reflexões pessoais. A ação demonstrou que é possível integrar o ensino de Química à discussão sobre desigualdades sociais, evidenciando a importância de promover tais debates no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação; Desigualdades; Violência Simbólica; Interdisciplinaridade; Padrão estético.

1 Introdução

Segundo Bourdieu a violência simbólica é “[...] uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e também, com frequência, dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la” (Bourdieu, 1997, p. 22). Por não ser uma violência física, a violência simbólica muitas vezes não é percebida. Ela se enquadra sutilmente na sociedade e se reflete nas relações entre os indivíduos. Quando analisada dentro do molde de dominação patriarcal a violência simbólica se enquadra como violência de gênero, e é utilizada para manter o viés de dominação masculina sobre as mulheres através de imposições sociais (Molari, 2018).

Apesar dos avanços no que se refere à libertação das mulheres, a imposição de uma beleza ideal configura-se como um dos principais fatores atuais de controle social dos corpos femininos (Wolf, 2018, p. 21). Dessa forma, embora as mulheres tenham encontrado caminhos para além da maternidade e da domesticidade, depararam-se com o ideal de beleza imposto socialmente. Tal padrão estético, notoriamente imposto às mulheres, configura-se como uma

¹ Graduanda em Química. Instituto Federal da Paraíba. agra.fernanda@academico.ifpb.edu.br

² Graduanda em Química. Instituto Federal da Paraíba. mariana.gabriela@academico.ifpb.edu.br

³ Graduando em Química. Instituto Federal da Paraíba. cassio.santos@academico.ifpb.edu.br

⁴ Graduando em Química. Instituto Federal da Paraíba. jose.santos.24@academico.ifpb.edu.br

⁵ Doutora em Química. Instituto Federal da Paraíba. keliana.santos@ifpb.edu.br



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

forma de violência de gênero. Assim, a mulher além de lidar com o trabalho dentro e fora de casa, enfrenta diariamente a jornada da beleza. Essa terceira barreira atrapalha o avanço das mulheres nos espaços públicos enquanto beneficia aqueles que já ocupam esses espaços (Oliveira; Teixeira; Nielsson, 2025).

A violência de gênero corrobora para a efetivação das desigualdades sociais entre homens e mulheres, naturalizando comportamentos abusivos e reforçando papéis sociais historicamente impostos. Uma forma de mudar essa situação é por meio da educação. O ensino tem papel fundamental no combate às desigualdades, por tanto, a educação deve promover a luta por equidade de gênero, proporcionando a desnaturalização dessa violência. Diante disso, a lei nº 14.986, de setembro de 2024, altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabelece a obrigatoriedade da inclusão de tópicos baseados nas experiências e nas perspectivas das mulheres nos conteúdos escolares.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma atividade produzida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. A atividade desenvolvida buscou trabalhar o assunto de cosméticos e relacioná-lo aos padrões de beleza impostos pela sociedade, padrões esses que tem um público em potencial: as mulheres. Dessa forma, pretendeu-se instigar os alunos através da reflexão “de que forma essa imposição de beleza é uma violência especificamente para as mulheres?”. Dentro desse viés, trabalhamos com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5, que trata da igualdade de gênero e tem como principal objetivo alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

2 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica Professor Pedro Augusto Porto Caminha, localizada em João Pessoa - Paraíba. A atividade ocorreu com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, com a participação de 26 estudantes.

No primeiro momento realizou-se uma aula expositiva-dialogada que, segundo Libâneo (1994) possibilita ao professor apresentar os conteúdos de forma organizada, e incentiva a participação dos alunos (Libâneo, 1994 apud Araújo, 2014). Inicialmente, discutimos os cosméticos, seu conceito histórico e evolução ao longo dos séculos. Esses conhecimentos foram relacionados à construção social do padrão de beleza, e de como eles são reforçados na sociedade. No segundo momento, foi realizada uma roda de conversa, essa a qual, promove a integração e o diálogo como ferramentas centrais para a composição do conhecimento (Gomes; Guerra, 2020). A discussão abordou a temática de violência de gênero, entendendo-a a partir de formas simbólicas e psicológicas que são manifestadas na cobrança constante de um corpo ideal.

Após o debate, os estudantes foram convidados a marcar, com tinta, as suas inseguranças pessoais relacionadas à aparência em um cartaz, com a imagem de um corpo humano em tamanho ampliado, fixado em sala de aula. A atividade foi encerrada com uma nova conversa entre alunos e Pibidianos, com objetivos de refletir sobre o impacto causado pelos padrões estéticos.

3 Resultados e discussão



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Em conformidade com as etapas descritas na metodologia, a intervenção foi dividida em uma aula expositiva-dialogada, roda de conversa e uma dinâmica finalizadora. Percebeu-se que os discentes estavam engajados, trazendo relatos de suas experiências com imposições estéticas, e até mesmo compartilhando com a turma inseguranças pessoais.

Um dos discentes relatou que só achava seu cabelo — cacheado — bonito quando o finalizava com *dedoliss*, e que muitas vezes tinha preguiça de finalizá-lo, pois era uma atividade exaustiva. Além disso, ele acrescentou que, caso não finalize o cabelo, costuma ir para a escola de boné, pois considera seu cabelo inadequado.

Outra discente relatou sobre uma *influencer* que fez diversos procedimentos estéticos, e de como isso tem grande influência nas redes sociais, e finalizou o relato com o comentário acerca de como as pessoas estão mais preocupadas com a beleza do que com a saúde. Esse comentário foi importante para debatermos o modo como as redes sociais se relacionam com as imposições externas.

Portanto, observou-se que os alunos estavam conscientes de como as redes sociais influenciam os indivíduos, desde a maneira de se vestir, e até seus comportamentos. Os comentários dos alunos, descritos anteriormente, retratam como as pressões sociais interferem em seu dia a dia, e também demonstram como a existência de um padrão estético transforma as relações sociais no mundo, alimentando imposições violentas, racistas e machistas. Corroborando com o que foi discutido, Evangelista e Silva (2025) afirmam que, sendo a escola um ambiente formativo, é crucial que o ensino de Química discuta problemáticas sociais, de modo que essas pautas contribuam para o desenvolvimento crítico de seus estudantes.

No momento que trouxemos a reflexão de que a imposição estética ostensiva às mulheres se conecta à violência de gênero, observou-se um silêncio na sala e uma diminuição na participação dos alunos. Com base nessa observação, pode-se sugerir uma certa dificuldade dos alunos em relacionar a violência à situações simbólicas. A violência muitas vezes é discutida apenas em contextos físicos, o que influencia uma invisibilidade ao discorrer sobre outras violências, como é o caso das imposições estéticas. Em consonância a essa observação, Oliveira, Teixeira e Nielsson (2025) defendem que essa imposição estética não pertence ao mundo sensível, ela atua silenciosamente como violência psíquica e, quando direcionada as mulheres, classifica-se como violência de gênero.

Na dinâmica de finalização, os alunos começaram aos poucos a se levantarem e irem marcando suas inseguranças causadas pelos padrões de beleza no cartaz. Aos poucos, o número de alunas e alunos se levantando aumentou e assim pôde-se perceber como o padrão de beleza é uma questão importante de ser discutida em todos os âmbitos, inclusive no ensino de Química. Ao marcarem suas inseguranças na frente da turma inteira, em uma atitude simbólica e corajosa, os alunos demonstraram como todos são afetados pelas imposições estéticas.

Os resultados das atividades se mostraram eficazes para o intuito desta intervenção, com relatos importantes e participação ativa dos discentes. A discussão de temáticas sociais dentro da Química se mostrou viável, dessa forma, esse trabalho evidencia os efeitos positivos da aprendizagem de Química quando articulada à discussão sociais.

4 Considerações Finais

A atividade realizada nos possibilitou perceber que o Ensino de Química pode e deve ultrapassar os limites presentes nos conteúdos convencionais, podendo torná-los um espaço de diálogo e reflexão sobre questões sociais do dia a dia, como os padrões de beleza e sua



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

relação com a violência simbólica de gênero. Através de uma abordagem contextualizada e interdisciplinar, foi possível promover uma discussão significativa com os estudantes.

Fica evidente, portanto, a importância de trazer temas transversais ao ensino de química, especialmente quando se trabalha algo que dialogue com a própria vivência dos alunos. A imposição de padrões de beleza, muitas vezes naturalizados, mostrou-se viável para discutir desigualdades e ampliar a compreensão de diferentes violências. Esse trabalho reforça o compromisso com a educação, que reconhece a docência como ferramenta de construção de um futuro mais justo e igualitário para todos.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Referências

ARAÚJO, Eliane. Aula expositiva dialogada: Contextos e dilemas no ensino superior. P@rtes, São Paulo, 22 set 2014. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2014/09/22/aula-expositiva-dialogada-contextos-e-dilemas-no-ensino-superior/>. Acesso em 7 jul. 2025

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

BRASIL. Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

EVANGELISTA, Maria Fabiana Costa; SILVA, Wanderson Diogo Andrade da. Mulheres cientistas: discutindo sexismo e racismo nas aulas de Química no Ensino Médio. Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 1–17, 2025.

GOMES, Cláudia Suely Ferreira; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4-15, 2020.

MOLARI, Beatriz. A mulher na mídia: a relação entre violência simbólica de gênero e o mito da beleza no contexto da responsabilidade simbólica. Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 5, n. 1, p. 263-274, 2018.

OLIVEIRA, Micheli Pilau de; TEIXEIRA, Nathalia das Neves; NIELSSON, Joice Graciele. O padrão estético tido como o “ideal” e as violências de gênero e raça a partir da expectativa da beleza feminina. Prisma Jurídico, [S. l.], v. 24, p. e25114, 2025.

WOLF, Naomi. O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

